

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA EMEI MÁRIO OSÓRIO MAGALHÃES EM PELOTAS/RS

**GABRIELA VAZ NOVACK¹; FERNANDA DUTRA SILVEIRA²; GERUSA BOHLKE
PINTO SOUZA³
MARCELO OLIVEIRA DA SILVA⁴**

¹Universidade Federal de Pelotas – gabriela-vaz@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – ffernanda.silveira@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – gerusabohlke477@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – moliveiras@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar as experiências vivenciadas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/Pedagogia Educação Infantil) da Universidade Federal de Pelotas no período de novembro de 2023 até o presente momento, de forma a evidenciar a brincadeira como ferramenta de múltiplas aprendizagens. O brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil e, os brinquedos desempenham um papel importante nesse processo. No entanto, é necessário considerar que nem todos os objetos utilizados pelas crianças são brinquedos convencionais. Os chamados "brinquedos não brinquedos" são materiais cotidianos, como caixas, panos, garrafas e utensílios domésticos, que podem ser transformados em objetos de brincadeira pelas crianças (Ferreira et al, 2022).

A utilização desses materiais não convencionais estimula a criatividade, a imaginação e a capacidade de resolver problemas das crianças. Ao brincarem com esses objetos, elas têm a oportunidade de explorar diferentes possibilidades, experimentar e criar suas próprias brincadeiras, desenvolvendo habilidades cognitivas e motoras. Como por exemplo, senso de equilíbrio, utilização do espaço, motricidade fina, lateralidade, peso, textura, relacionamento interpessoal, mediação de conflitos. Além disso, a escolha dos materiais adequados desempenha um papel fundamental na construção do brincar. Materiais naturais, como madeira, pedras, sementes e conchas, oferecem texturas, cores e formas diversas, enriquecendo a experiência lúdica das crianças. Esses materiais são sustentáveis, reaproveitáveis e alguns podem ser descartados na natureza. Assim como, é essencial a nossa seleção, combinação entre eles para que haja sempre a garantia da segurança de todos. Reutilizamos também material industrializado e que seriam descarte, como embalagens plásticas, isopor, papelão.

Brinquedos não brinquedos e brinquedos convencionais são importantes para o desenvolvimento das crianças na creche. Os contextos criados pelas pibidianas são projetados pensados para o brincar livre das crianças (KÁLLÓ; BALOG, 2017). Brincadeiras são importantes para ajudar as crianças a desenvolver habilidades motoras finas e grossas, além de habilidades sociais e de comunicação (autor). Em suma, o brincar com brinquedos não brinquedos e a utilização de materiais adequados são essenciais para o desenvolvimento infantil. Um ambiente favorável, que valorize a diversidade de materiais e estimulem a livre exploração, contribui para o crescimento saudável e o aprendizado das crianças.

2. METODOLOGIA

Este trabalho está fundamentado em uma pesquisa qualitativa. Denzin e Lincoln (2006, p. 17) afirmam que “a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Ela consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações”. Os autores continuam afirmando que, nessa modalidade, os “pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”.

Nosso cenário de estudo é a Escola de Educação Infantil Mário Osório de Magalhães, pertencente à rede pública da cidade de Pelotas, RS, crianças na faixa etária de 2 a 4 anos. Para a produção de dados utilizamos o registo em nossos diários, que é uma fonte de documentação pedagógica importante para, segundo Zabalza (2004), servir à reflexão posterior da própria professora, constituindo-se como fonte de retroalimentação, ou seja, feedback constante sobre sua prática. A escrita de diários é uma forma de se isolar e de se conhecer melhor através da escrita reflexiva. Utilizamos também registos fotográficos nos quais registramos os momentos para compartilhar em reunião no grupo das demais participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSÕES

Os resultados obtidos até o momento indicam que as intervenções têm contribuído para a promoção de uma concepção protagonista das crianças, que participam ativamente das atividades e expressam suas ideias e desejos. As crianças demonstraram interesse, curiosidade e satisfação em construir suas narrativas utilizando materiais reaproveitados e elementos naturais, ressignificando a cada nova brincadeira. Além disso, através dessas interações ocorreu a escuta das percepções, nós como discentes de Pedagogia sabemos da importância de ler e escutar as crianças por esse motivo a hora do conto é uma marca de nossas propostas. Esse momento de leitura é imprescindível. Atuamos com as crianças do Maternal, crianças com idade de 2 a 4 anos de idade, e durante a hora do conto, observou-se o envolvimento das crianças com a história, sua atenção, curiosidade e interação.

Ler e escutar as crianças é importante para estimular a imaginação, desenvolver habilidades linguísticas, promover o gosto pela leitura e fortalecer os vínculos afetivos. A representatividade é fundamental, pois permite que as crianças se identifiquem com personagens diversos, promovendo a valorização da diversidade e a construção de uma sociedade mais inclusiva. E ao realizarmos a leitura de livros como “A Cor de Caroline” observamos que as crianças demonstraram identificação, fortalecendo sua autoimagem e inicia-se dessa forma a construção de uma consciência de igualdade. Essas histórias que abordam temas como diversidade, inclusão, autoestima e valorização das diferenças, incentivam a empatia, o respeito e a compreensão desde cedo.

Outra abordagem muito significativa realizada com os maternais foi a pintura livre com materiais não tradicionais de arte, como por exemplo: cotonete, garfinhos, esponjas, entre outros. A intervenção com tintas auxilia no desenvolvimento da coordenação motora e cognitiva, além de estimular a criatividade, o que possibilitou a exploração e investigação das cores, bem como os materiais utilizados na proposta. Ao longo da prática foi possível observar grande interação entre as crianças e também uma liberdade ao atuar com as tintas sem medo de se sujar, enriquecendo assim o aprendizado.



O cesto dos tesouros é elaborado por objetos como pedras, plástico-bolha, escova de dentes/cabelo, espelho, esponja de louça, pincel, ferramentas, colheres, embalagens com e sem alimentos dentro, entre outros diversos objetos que utilizamos no dia a dia e, que auxiliam o estímulo do tato, cheiro, paladar, som e a visão das crianças (MAJEM; ÓDENA, 2010). Ao propormos o cesto dos tesouros para elas, podemos observar a autonomia e o ressignificado que elas dão aos brinquedos não brinquedos. A exploração e imaginação das crianças vai além do que pensamos: uma esponja de louça vira uma paleta de maquiagem ou uma embalagem vazia para um esmalte, em que se realiza “uma maneira ordenada de aproveitar a atividade espontânea das crianças” (MAJEM; ÓDENA, 2010). Com essa proposta podemos observar a iniciativa e autonomia na brincadeira que elas realizam, pois, parte delas a decisão que irá resultar na brincadeira, e como a importância de um adulto por perto é necessário para incentivar a sua criatividade e sua autonomia.

4. CONCLUSÃO

Em vista do presente trabalho a brincadeira revela a grande importância na Educação Infantil, auxiliando as crianças em seus desenvolvimentos físico, intelectual e afetivo. As nossas propostas visam estimular o senso de equilíbrio, as brincadeiras em grupo e individuais, as habilidades cognitivas e motoras, a utilização do espaço, do tempo, sentir o peso, as texturas, e, principalmente, potencializar suas imaginações. Assim priorizamos por um brincar mais livre durante o cotidiano escolar. Sendo assim é possível evidenciar a relevância do brincar livre com as crianças no qual o brincar e os brinquedos podem ser o agente principal para o seu desenvolvimento, e com a experiência vivenciada durante esse tempo foi possível compreendermos essa notabilidade e com isso estimular ao nosso trabalho docente melhores aprendizagens para/com as crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

CUNHA, Susana. Materiais da / de Arte para as crianças. **Olhar de professor**, V.24, 17695037, p.1-25. Abril, 2021.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: Teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006a, p. 15 – 41.

KÁLLÓ, Éva; BALOG, Györgyi. **As Origens do Jogo Livre**. Omisciência; 1^a edição (1 janeiro 2017)

MAJEN, Tere; ÓDENA, Pepa. **Descobrir brincando**. Campinas: Autores Associados, 2010.

ZABALZA, Miguel. **Diários de aula:** um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.